

EDUCAÇÃO DO CAMPO E ESCOLA ATIVA: (DES)CONSTRUINDO PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DE ENSINO

Emerson Augusto de Medeiros¹

Giovana Carla Cardoso Amorim²

RESUMO

O presente artigo trata de um estudo sobre a Educação no Campo em interface com o programa educativo Escola Ativa. O objetivo principal do estudo foi perceber as contribuições da política educacional Escola Ativa à educação campestre. Os autores que subsidiam esse estudo são: Libâneo 2007, Caldart 2002, entre outros. Mediante a análise dos dados constatou-se que o programa em destaque contribui à aprendizagem dos alunos logo, fortalece e amplia as relações que se sucedem no espaço escolar, aproximando os discentes à sua cultura.

Palavras-Chave: Educação do Campo. Escola Ativa. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article discusses a study on education in the field in the educational program interface with an active school. The main objective of the study was to understand the contributions of educational policy peasant active school education. The authors that support this study are: Lebanon 2007, 2002 Caldart, among others. Through data analysis we found that highlighted the program contributes to students' learning soon, strengthens and expands the relationship to succeed in school, bringing students to their culture.

Keywords: Rural education. Ativa School. Learning.

INTRODUÇÃO

Ao fazermos uma retrospectiva histórica acerca da educação do campo poderemos constatar que inúmeros movimentos e articulações em defesa de um projeto educativo adequado às características do meio rural vêm se desenvolvendo desde a década de 1930, no contexto da universalização da escola pública (Arroyo, Caldart e Molina, 2004).

Contudo, não podemos deixar de reconhecer que as populações campestres com as suas lutas e reivindicações conquistaram espaços e vitórias sobre o direito de ter uma educação de qualidade voltada às especificidades de seu povo.

Conforme Caldart (2002), melhorar a educação ofertada às comunidades rurais é uma forma de tentar emancipá-las das injustiças que impedem seu desenvolvimento na sociedade capitalista a que vivemos.

¹ Aluno do curso de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

² Doutora em Educação. Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN.

Desenvolver um projeto que valorize as peculiaridades dos habitantes camponeses, destacando suas singularidades e necessidades é algo relevante, se pretendemos fazer de nossa esfera terrestre um espaço de democracia, de inclusão e de cidadania.

O programa educacional Escola Ativa³, implantado em muitas escolas da zona rural do país, que tem como objetivo⁴ principal aumentar o nível de aprendizagem dos alunos, diminuir a repetência e a evasão e elevar as taxas de conclusão de parte do Ensino Fundamental, ou seja, de 1º ao 5º ano, nas escolas da zona rural de muitos municípios brasileiros, é uma das políticas educativas que vislumbra gradativamente construir uma educação qualitativa no campo.

Esse programa se fundamenta na concepção de que o educando deverá ser o centro no processo ensino-aprendizagem, valorizando ao máximo possível, aspectos de sua cultura e de sua comunidade local, onde a construção de saberes deve ser desenvolvida através da coletividade e do diálogo.

Para Sancristán e Gómez (2000, p.26):

É preciso transformar a vida da aula e da escola, de modo que se possam vivenciar práticas sociais e intercâmbios acadêmicos que induzam à solidariedade, à colaboração, a experimentação compartilhada, assim como a outro tipo de relações com o conhecimento e a cultura que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciativa e a criação.

O pensamento dos autores incide em dizer que melhorar paulatinamente a educação do país é sem dúvida um desafio e uma tarefa para os gestores no século XXI, e quando mencionamos a necessidade de transformação na educação, devem-se englobar nesta ideia todas as etapas e modalidades educativas, não podendo ficar omissa a educação destinada ao campo.

Sendo assim, implantar e criar políticas e programas educativos com a finalidade de buscar melhores condições para a educação do campo é um fator louvável de se discutir e também creditar.

Nesse sentido é importante analisar se tais políticas ou programas consolidam ou cumprem com seus objetivos, se validam a cultura e a realidade local, se consideram as necessidades dos alunos e do professorado, se dão subsídios para que juntos (escola, professores, alunos e comunidade) concretizem uma educação coletiva e construtiva. A respeito disso Libâneo (2007, p.84) destaca:

Há uma distância considerável entre as políticas educacionais [...], e o que acontece na realidade das escolas, isto é, no ensino, no trabalho cotidiano dos professores, na aprendizagem dos alunos. Esse distanciamento das questões mais concretas da sala de aula e do

³ O programa a princípio foi implantado apenas na zona rural dos Estados das Regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste. Somente após passar por um período de experimentação, como um projeto piloto, passou pela institucionalização com a ampliação do número de municípios participantes e chegou à expansão, visando atingir a todos os estados da federação, etapa em que estamos agora.

⁴ As informações discutidas sobre o programa Escola Ativa foram fornecidas pela coordenadora do programa da cidade de Assú- RN, na qual apresentou-nos documentos a respeito de sua organização, institucionalização e estruturação.

trabalho direto dos professores com os alunos é um forte indício da desatenção, do desapareço, com os aspectos pedagógico-didáticos que em última instância, são os que efetivamente atuam na aprendizagem dos alunos e no trabalho dos professores.

Considerando as informações citadas acima, a respeito das políticas educacionais, que sendo criadas na maioria das vezes, conforme Libâneo (2007), com sua óptica para o campo macrorregional, resolvemos desenvolver uma pesquisa⁵ sobre o programa Escola Ativa, tendo como sujeitos investigados três educadores de uma escola da zona rural do município de Assú-RN, com o objetivo de perceber as contribuições do programa para a educação campesina da comunidade⁶ local, e também identificar suas implicações à prática educativa dos professores e à aprendizagem dos alunos.

Para isso, utilizamos como recurso metodológico um questionário com seis questões abertas, pontuando principalmente os aspectos práticos (planejamento, avaliação, conteúdos e atividades, relação entre os alunos, os professores, a escola e a comunidade local) da ação educativa dos docentes.

É mister salientar, que para analisarmos os dados coletados com maior embasamento teórico, se fez necessário buscar informações com a coordenadora do programa (Escola Ativa) do município de Assú-RN, a qual forneceu-nos documentos que discutiam e orientavam a proposta pedagógica em análise.

EDUCAÇÃO NO CAMPO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS ATUAIS

A educação sendo um elemento essencial que auxilia e contribui à emancipação do ser para sua atuação crítica em sociedade, adquiriu nesta era um novo e importante papel a desempenhar: o de ajudar ao homem a construir uma visão interdisciplinar do todo e de si mesmo.

Há uma clara percepção, por parte de lideranças políticas brasileiras, de representantes dos mais diversos segmentos que compõem a nossa sociedade, de comunidades e família, de que a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento das comunidades e a transformação do Brasil em uma nação desenvolvida, com uma população proativa, saudável, competente, cidadã e realizada, somente se dará caso consigamos promover, [...] um salto de qualidade em nossa educação. (LÜCK, 2010 p.21)

Todavia, é esperado que os elementos que a constitui favoreça a consolidação de tal objetivo. Sabemos dos inúmeros obstáculos a enfrentar, desde aqueles que se vinculam a parte interna (sala de aula, escola e etc.) aos que se apresentam na esfera extra-escola (sistemas de ensino).

⁵ Na pesquisa buscou enfatizar aspectos de cunho qualitativo, logo não pretendíamos medir ou quantificar os resultados, mas compreendê-los cabalmente, de modo a nos fornecer elementos que fossem construtivos a nosso crescimento profissional.

⁶ A comunidade a que nos referimos é denominada Comunidade Riacho, localizada a 17 km da cidade de Assú-RN.

Em face disto, o Governo Federal nos últimos anos tem destinado e criado políticas educacionais com o intuito de melhorar a educação do país, verticalizando empreendimentos aos lugares e populações (algumas vezes), que necessitam urgentemente de maiores atenções, dentre esses é plausível destacar os camponeses.

A educação no campo segundo Arroyo, Caldart e Molina (2004), passou por inúmeros processos, sendo atualmente objeto de estudo e preocupação por parte de muitos pesquisadores. Essa preocupação se emerge devido a:

Atual fase de desenvolvimento do capitalismo, que traz maior concentração de terras nas mãos de poucos, a ampliação da produção monocultora extensiva para o mercado externo, uso de maquinário com ampla tecnologia acoplada, proletarização do trabalho no campo, e o aumento intensivo da tecnologia industrial e financeira. (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2004 p.37)

A abordagem dos autores explicita que não se pode continuar efetivando uma educação tradicional, dissociada da realidade, logo é notório as transformações no cenário social, no qual nos encontramos presentes.

Cabe à educação fornecer às crianças e aos adultos as bases culturais que lhe permitam decifrar, na medida do possível, as mudanças em curso. O que supõe a capacidade de operar uma triagem na massa de informações, a fim de melhor interpretá-las. (DELORS, 2001 p.68)

Não é coerente exercer a ideia de que a população rural prossiga com as mesmas condições educativas ofertadas a duas ou três décadas, pois é perceptível a evolução do homem na tecnologia, na indústria, nos meios de comunicação e até mesmo nos modos de pensar e agir.

A educação do campo, modalidade educativa singular no contexto nacional, precisa desenvolver uma educação voltada para as necessidades de suas populações, garantindo qualidade, tornando-se o centro aglutinador e divulgador da cultura da comunidade, incorporando-se às exigências de nosso espaço terrestre.

Neste contexto, devemos pensar em uma nova educação que possa se adequar ou aproximar as populações camponesas às transformações sociais tão presentes na sociedade a que vivemos, não dizimando seus valores e princípios culturais, mas resgatando-os e utilizando-os como elementos básicos para formar o cidadão e deste modo, oportunizá-lo a crescer e a acompanhar os múltiplos processos globais que se encontram diminuindo as desigualdades no âmbito social desta parcela da população do país.

Por tudo que foi abordado, é coerente pensar que existem esperanças e perspectivas de que a educação no campo consiga neste século superar os desafios que massificam e impedem o crescimento de seus sujeitos, que há tanto tempo lutam por melhorias.

ESCOLA ATIVA: DA PRÁTICA TRADICIONAL À PRÁTICA VIVENCIAL

A Educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideias de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9.394/ 96, art. 2º)

A citação acima, explicita princípios e fins da educação nacional, destacando que cabe ao Estado (este entendido como instância Federal, Estadual ou Municipal) zelar pelo pleno desenvolvimento do educando, preparando-o através da educação ofertada exercer sua cidadania e qualificação para o mercado de trabalho, englobando desta forma, qualquer ser, independente de suas singularidades.

Ao iniciar a pesquisa sobre o programa Escola Ativa buscamos conhecer aspectos referentes às turmas existentes no *lócus* de pesquisa. A princípio todos os professores relataram que trabalham com classes multisseriadas, com alunos de duas ou mais séries⁷ distintas, nas quais segundo eles, se torna difícil exercer um trabalho que favoreça por igual à aprendizagem.

O documento que regulamenta e orienta aos educadores sobre o programa, ao abordar suas finalidades, destaca que o programa é destinado às escolas do campo que possuem turmas multisseriadas. Através dele, os docentes poderiam ter oportunidades melhores de atuar com as discrepâncias de tais classes.

De acordo com Piaget (1973) *apud* San cristán e Gómez (2000) a educação ao centrar-se na criança, deve adaptar-se ao atual estágio de seu desenvolvimento, não podendo trabalhar sem considerar sua maturidade física, cognitiva e intelectual.

Pelo que se pode perceber, há divergências de opiniões entre o que os professores relatam com uma das finalidades do programa, pois para os docentes, reunir alunos com diferentes idades e maturidade cognitiva limita em algumas ocasiões o planejamento da aula, a socialização dos conteúdos e o estudo do objeto de conhecimento.

Outro ponto elencado foi sobre a organização das turmas em grupos⁸ de estudos. Perguntamos aos educadores que contribuições eles veem no trabalho em grupo, se é possível trabalhar cotidianamente nesta perspectiva.

Para todos os entrevistados, o trabalho coletivo é uma das melhores orientações que o programa trouxe, mas é importante segundo eles, haver harmonia e compatibilidade entre os alunos.

Os indivíduos participam criadoramente da cultura ao estabelecer uma relação viva e dialética com a mesma. Quando trabalham em grupo, organizam suas trocas e dão significados a suas experiências, assumindo progressivamente posturas críticas sobre o mundo que as rodeia. (ALARCÃO, 2008 p. 63)

⁷ A palavra ano está substituída por série para se tornar mais compreensível ao leitor.

⁸ Uma das orientações dadas aos professores que trabalham com o Programa Escola Ativa é de organizar os alunos cotidianamente em grupos de estudos, pois desta forma haveria uma troca de saberes entre os alunos e assim, um maior rendimento na aprendizagem.

Uma vez aceita esta premissa, é desejável crer que o trabalho em grupo fortalece os vínculos sociais dos discentes, favorecendo talvez a criação do “saber conviver com o outro”, saber este indispensável segundo Delors (2001) para os habitantes da sociedade atual.

A respeito dos conteúdos trabalhados com os alunos, indagamos aos professores como eles os selecionam, e que elementos levavam em consideração na seleção.

Um dos três educadores informou-nos que a coordenadora do programa o orientou para que seguisse as necessidades das turmas, contudo validasse aspectos da cultura local, trabalhando e enquadrando os conteúdos com a realidade e o contexto social dos alunos. Os outros dois docentes disseram que a seleção é feita com a ajuda da supervisora da escola, mas seguiam os parâmetros do programa.

A humanidade é o que é porque cria, assimila e reconstrói a cultura formatória por elementos materiais e simbólicos. Do mesmo modo, o desenvolvimento da criança se encontra inevitavelmente vinculado à sua incorporação mais ou menos criativa para a cultura de sua comunidade. (SANCRISTÁN; GÓMEZ, 2000 p.54)

Nesta perspectiva, é prudente mencionar que a ação educativa ao buscar se vincular aos aspectos culturais dos alunos enriquece o ambiente de aprendizagem, devido a uma maior aproximação com instrumentos concretos do conhecimento.

Ao falar sobre o tema avaliação, sem exceção, os professores mencionaram que avaliam cotidianamente, fugindo da hierarquização, que esta muitas vezes se faz aos alunos, selecionando os melhores e rotulando os que não conseguem um maior rendimento diante do conhecimento a ser aprendido.

Quando se pratica a avaliação na educação obrigatória com traços seletivos e hierarquizadores é uma prática antissocial, pois não se trata de escolher os melhores por suas conquistas, ou os aptos ou não, mas de proporcionar oportunidades para que todos adquiram a cultura clássica e cheguem ao final. (SANCRISTÁN; GÓMEZ, 2000, p.325)

Prosseguindo com as ideias dos autores, não é cabível o educador continuar utilizando a avaliação como ferramenta para mostrar o fracasso ou as fragilidades do aluno, visto que, essa postura se remete ao tradicionalismo.

A avaliação para Hoffmann (2003) deve ser um elemento que subsidie o professor dando-lhe informações sobre a evolução dos educandos, para que possa a partir dessas rever mecanismos e melhores caminhos a ajudá-los em sua aprendizagem.

Procuramos saber ainda a respeito de como acontece o planejamento⁹ e os encontros pedagógicos na instituição de trabalho. Os três professores informaram que ambos (planejamentos e encontros pedagógicos) se sucedem quinzenalmente, e neles além de

⁹ Os planejamentos e encontros pedagógicos acontecem quinzenalmente por opção da própria instituição de ensino, não por exigência do programa Escola Ativa, contudo, o programa orienta que ao se realizar os encontros pedagógicos creditem momentos para trocar vivências da sala de aula, com o propósito de juntos, ampliem seus horizontes sobre a profissão professor.

cumprirem com os objetivos traçados, estudam casos e peculiaridades de sua prática e da sociedade, relacionando com fundamentos teóricos, ampliando as chances de compreenderem e encontrarem alternativas para os problemas presentes à sua ação pedagógica.

Os docentes precisam desenvolver capacidades de aprendizagem da relação, da convivência, da cultura do contexto e da interação de cada pessoa com o resto do grupo, com seus semelhantes com a comunidade que envolve a educação. (IMBERNÓN, 2010 p.19)

O educador deve na práxis pedagógica agir como agente reflexivo, se tornar reflexivo diante dos fatos e dos acontecimentos, não ser passivo ao conhecimento, e sim, interagir com o mesmo de forma autônoma, dinâmica, criativa e investigadora.

Esta capacidade de interagir com o conhecimento de forma autônoma, flexível e criativa é a melhor preparação para a vivência no nosso mundo supercomplexo, incerto, sempre pronto a exigir novos saberes, inspiradores de novas ações. (ALARCÃO, 2008 p. 30)

Adquirindo esta capacidade de reflexão e interação com o conhecimento sua consciência transcenderá e deixará de ser um instrumento manipulado pelo poder das ideologias¹⁰ dominantes.

Por fim, pedimos aos professores que destacassem dois pontos negativos e positivos no programa em discussão, elucidando nos pontos positivos suas contribuições à aprendizagem dos alunos e também a sua práxis educativa.

As respostas dos educadores em alguns momentos foram convergentes, pois dois dos três docentes informaram, que dentre os pontos positivos poderiam destacar: a aproximação dos conteúdos teóricos ao contexto social e a proposta pedagógica de caráter interdisciplinar que o programa oferece com materiais e recursos didáticos (mapas ilustrativos, livros literários e científicos, globos terrestres, maquetes, ábacos e etc.).

A educação, enquanto se propõe a formar o cidadão para viver uma vida em sentido mais pleno possível de modo que possa conhecer e transformar sua situação social e existencial marcada pela complexidade e globalidade, mostra a necessidade de adotar o fenômeno da interdisciplinaridade. (FAZENDA, 2008 p.03)

Desenvolver uma educação que trilhe pelo caminho da interdisciplinaridade para Fazenda (2008) é proporcionar a escola um trabalho que possibilite ao aluno construir um conhecimento aplicável ao contexto prático da vida, oferecendo subsídios para que utilize como instrumento para ler o mundo, interpretá-lo e nele intervir com segurança e responsabilidade, despertando o gosto e o prazer pelo saber.

¹⁰ Ao utilizarmos o termo “ideologias dominantes”, referimo-nos ao poder Neoliberal que através dos meios de comunicação e informação, manipulam o homem para seguirem e agirem conforme seus interesses.

Para os docentes os pontos mencionados anteriormente oportuniza-os saírem do tradicionalismo (que durante um longo período esteve arraigado nas práticas de muitos professores que lecionavam no campo), oferecendo agora uma maior conexão entre a realidade e o fazer educação, esta consciente e também vivencial.

Ademais, outro entrevistado acrescentou que o programa também favorece um maior contato entre os discentes, visto que eles atuam juntos nos grupos de estudos, criando relações de amizade e companheirismo.

Sobre os pontos negativos o que mais se destacou, sendo citado pelos três professores diz respeito à dificuldade de se atuar com turmas multisseriadas e alunos com idades irregulares.

Um dos professores em seu discurso utilizou a seguinte expressão sobre o problema abordado: “Não adianta termos materiais diversos, encontros e mais encontros discutindo os problemas dos alunos, se nada é feito para mudar a realidade da sala.”.

Para ele, o programa tem muito a oferecer a aprendizagem dos discentes, contudo o problema das turmas multisseriadas minimizam algumas vezes as chances de sucesso, gerando assim desmotivação em ambos os sujeitos (alunos e professores) do processo educativo.

Contudo, pontuamos que o cenário apresentado pelos professores nos faz acreditar que o programa Escola Ativa, atualmente mencionado, como uma esperança e oportunidade de efetivar uma melhor educação às populações do campo contribui positivamente à aprendizagem dos alunos e ainda à prática educativa dos docentes logo, busca desarraigar-se do ensino tradicional e enciclopédico para um ensino vivencial e dialógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante muito tempo o ensino destinado às populações camponesas voltava-se a um fazer mecanicista e tradicional, o educador trabalhava a memorização dos longos e inúmeros saberes científicos, sem valorar as especificidades dos povos, ou tão menos sem creditar a cultura presente em cada comunidade (Arroyo, Caldart e Molina, 2004).

Em defesa de melhores condições educativas, lutas e protestos por parte das populações camponesas reivindicaram os direitos de uma educação transformadora que dialogasse com as modificações no cenário social.

O programa Escola Ativa, pautado no presente artigo, advoga nas escolas das comunidades rurais uma educação voltada às especificidades dos povos do campo, buscando resgatar seus elementos sociais (Projeto Base, 2008).

Para Arroyo, Caldart e Molina (2004, p.66).

Na Educação do Campo o processo educativo deve ser compreendido como uma prática de liberdade, vinculado à dinâmica social e cultural, contribuindo com os processos de transformação, visando à justiça e a humanização da sociedade.

Prosseguindo nesta linha, é coerente afirmar que o ensino ofertado aos povos rurais deve ter como fundamento basilar a construção de uma educação voltada à participação ativa dos sujeitos que dela participa.

A pesquisa apresentada neste documento constatou mediante a análise dos dados que o programa educativo Escola Ativa contribui a aprendizagem dos alunos, pois através do trabalho desenvolvido cotidianamente nas aulas, proporciona aos discentes criarem vínculos com o conhecimento e com sua cultura local.

O contato direto com o objeto de estudo na maioria das vezes aproxima o sujeito aprendiz a descobrir e dar sentido ao saber, produzido não por ele, mas por outro sujeito, redimensionando suas habilidades para um plano reflexivo e consciente do que se faz.

Em relação à prática educativa do educador, verificamos que para eles as orientações¹¹ do programa sobre as formas de organizar os alunos, o trabalho com os conteúdos e o planejamento são de extrema relevância ao seu fazer docência.

Por outro lado, não podemos ser “acríticos” ao programa em estudo, visto que ele também possui fragilidades e pontos a serem revistos (salas multisseriadas, alunos na mesma turma com idades irregulares).

Entretanto, é importante acrescentar que o presente trabalho (o diálogo com os autores do estudo bibliográfico¹² e do estudo empírico¹³) nos fez acreditar que a educação destinada aos povos camponeses precisa continuar trilhando cada vez mais pelo caminho da emancipação de seus sujeitos, porém para a realização do que destacamos, é fundamental haver um engajamento, de todos que fazem a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Ed.6. São Paulo: Cortez, 2008.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M.C. (org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/ 96.

BRASIL. Programa Escola Ativa: Aspectos Legais. Brasília, DF: Ministério da Educação, FNDE, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

BRASIL. Programa Escola Ativa: Orientações Pedagógicas para formação de educadoras e educadores. Brasília, DF: Ministério da Educação, FNDE, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

CALDART, Roseli S. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. Ed.4. Brasília, DF: Vozes, 2002.

DOLORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

¹¹ As orientações a que nos referimos são as de organizar as turmas em grupos de estudos; o trabalho constante com materiais concretos e os estudos dos conteúdos relacionando-os com o âmbito social.

¹² Arroyo (2004), Caldart (2002), Alarcão (2001) e etc.

¹³ Os três professores que participaram da pesquisa.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. – Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003.

IMBERNÓN. Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. Ed.8 São Paulo, 2010. (coleção questões da nossa época; V 14.)

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor? Adeus professora? Novas exigências educacionais e Formação Docente. 10 ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Ed. 7 Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

SANCRISTAN, J. Gimeno. GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e Transformar o Ensino. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Ed.4. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.